

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

**CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O FORTALECIMENTO DA
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE¹
CONTRIBUTIONS OF RESEARCH FOR STRENGTHENING PATIENT
SAFETY CULTURE**

**Catiele Raquel Schmidt², Laura Renner Bandeira³, Pâmella Pluta⁴, Karina
Andressa Cavalheiro⁵, Marli Maria Loro⁶, Adriane Cristina Bernat
Kolankiewicz⁷**

¹ Trabalho desenvolvido durante a Iniciação Científica, no projeto "Segurança do paciente: Percepções de profissionais de Saúde"

² Estudante do Curso de Enfermagem - UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq

³ Estudante do Curso de Enfermagem - UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI.

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁵ Estudante do Curso de Enfermagem UNIJUI. Bolsista do PIBIC/CNPq.

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente de graduação em Enfermagem UNIJUI.

⁷ Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente de graduação e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Orientadora.

A segurança do paciente (SP) tem se tornado preocupação constante dos gestores dos serviços e pode ser definida como assistência a saúde livre de danos (NPSF, 2015). Sendo assim, a promoção da cultura de segurança positiva nos serviços de saúde pode estar associada à diminuição dos eventos adversos e no avanço da qualidade assistencial.

Em âmbito nacional, a SP ganhou destaque, após a instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que define a cultura de segurança como valores, atitudes e competências que determinam o comprometimento com a SP, e substitui a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas, no intuito de melhorar a assistência em todos os estabelecimentos que prestam assistência a saúde (BRASIL, 2013). Além de perpassar diferentes espaços que prestam cuidado, a SP deve ser consolidada entre todos profissionais que atuam direta ou indiretamente com o usuário (CHEIKH et al, 2016).

Para nortear as ações de consolidação o diagnóstico do clima de SP é o primeiro passo, pois identifica potencialidades, fragilidades da assistência e permite realizar intervenções futuras (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013) que podem resultar em modificações após a sensibilização dos profissionais (ROCKVILLE et al, 2016). Um dos métodos que oportuniza aos profissionais refletirem sobre estes resultados, é o Grupo Focal (GF), pois permite construir conhecimento de maneira compartilhada e ao mesmo tempo proporciona aproximação do pesquisador com vivências e percepções dos pesquisados (SILVA, 2017).

Nesse sentido, o objetivo do estudo é discutir resultados da avaliação do clima de segurança, com

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

vistas a construção e fortalecimento da cultura por meio do grupo focal.

MÉTODO

Trata-se de um recorte de um estudo misto (quanti-qualitativo), desenvolvido em duas etapas em um hospital, porte IV, localizado no sul do Brasil. A primeira etapa realizada em abril de 2017, consistiu em avaliar quantitativamente o clima de segurança. Os critérios para participar do estudo foram: ser trabalhador há pelo menos um mês naquele setor, com carga horária semanal de 20 horas ou mais. Foram excluídos os profissionais em licença de saúde, férias e que atuavam no SAMU, durante a coleta de dados.

Após aplicar os critérios supracitados, foram excluídos 68 profissionais. Obteve-se 630 profissionais elegíveis, e destes, 02 (0,3%) não aderiram à pesquisa. Participaram 474 profissionais, o que corresponde a uma taxa de resposta de 75%. A coleta de dados foi realizada com o Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ) (Carvalho e Cassiani 2012). O instrumento é composto por duas partes: a primeira parte é composta por 41 itens que contemplam seis domínios, e a segunda visa coletar dados sociodemográficos (Carvalho 2011). A pontuação final do instrumento varia de 0 a 100 e são considerados valores positivos quando a pontuação total é maior ou igual a 75.

A abordagem aos profissionais ocorreu no auditório da instituição, com possibilidade de participação nos três turnos. Foram organizados grupos de em média 20 pessoas e mediante o aceite, os participantes responderam o questionário com privacidade. O entrevistador ficou na sala a fim de esclarecer dúvidas e receber o questionário respondido. Cada entrevistado recebeu um envelope com duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. A inserção e análise dos dados foram realizadas pelo programa SSPSS. A população foi analisada inicialmente de maneira geral, e, na sequência, com grupos independentes estabelecidos de acordo com a área de atuação dos profissionais: Administrativo, Enfermagem, técnicos de enfermagem, Copa e Higienização.

A segunda etapa da pesquisa foi qualitativa, realizada no mês de julho de 2017, por meio de Grupo Focal (GF). O GF é um meio de intervenção, que viabiliza discussões e elabora estratégias para solucionar problemas e transformar realidades com base na troca de experiências sobre o tema em estudo (DALL'AGNOL, 2012).

Participaram do GF oito trabalhadores da instituição, os quais fazem parte do núcleo de segurança do paciente e da administração hospitalar. O GF teve como tema o Clima de Segurança encontrado na perspectiva de todos trabalhadores e por categorias profissionais incluído as fragilidades. O GF aconteceu no auditório da instituição, com horário previamente agendado com a instituição hospitalar. A duração foi de aproximadamente 90 minutos com a condução da pesquisadora e da bolsista. A disposição dos participantes foi em círculo e utilizou-se auxílio de mídia digital para apresentar os resultados e facilitar o diálogo no grupo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

Os registros das reflexões dos profissionais foram realizadas pelo observador não participante em diário de campo, bem como os conceitos e prioridades por eles elencadas os quais se constituíram em dados da pesquisa (DALL'AGNOL et al., 2012; LORENZINI et al., 2017). A oficina foi gravada em áudio tape e posteriormente transcrita na íntegra. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) sob o CAAE nº 30449514.3.0000.5350, em 21/02/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o GF, a pesquisadora juntamente com a bolsista explicou sobre a metodologia a ser utilizada, no intuito de refletir coletivamente sobre as potencialidades e fragilidades que emergiram a partir dos resultados da primeira etapa do estudo. Os dados apresentados foram relacionados na perspectiva de trabalhadores em geral e, evidenciou-se resultado positivo na maioria dos domínios, ou seja: Clima de trabalho em equipe (80,4), Clima de segurança (77,8), Satisfação no trabalho (92,7), Percepção da gerência Hospital (75,2), de unidade (75,6), Condições de trabalho (85,7). O domínio negativo foi percepção de estresse (60,5). Estes resultados evidenciam avanços na percepção da cultura de SP (KOLANKIEWICZ et al, 2017).

Ao discutir os resultados na perspectiva de todos os trabalhadores da instituição, os integrantes do grupo se surpreenderam, positivamente e, aludem que percepção do stress é um problema, pois os profissionais não reconhecem que o cansaço pode afetar a sua segurança, bem como a segurança do paciente.

Houveram discussões e reflexões coletivas a respeito dos escores positivos. Entre as principais reflexões dos participantes do GF foi o reconhecimento da gestão, e segundo coordenadora do NSP “[...] todas as ações preconizadas pelas políticas públicas são importantes e necessárias implantar, mas todas precisam de muito investimento das equipes e também financeiro, e sem o apoio da gestão, não seria viável [...]”. Posteriormente, foi discutido os domínios na perspectiva de categorias profissionais, conforme consta na tabela 1.

Tabela 1. Média dos domínios do SAQ na perspectiva de trabalhadores de um hospital do sul do Brasil. 2017

Área	Clima de trabalho em equipe	Clima de segurança	Satisfação no trabalho	Percepção de estresse	Gerência Unidade	Gerência Hospitalar	Condições de trabalho
Administrativo	84	80	93	78	76	73	93
Enfermagem	88	85	98	69	76	80	82
Téc de enf	81	79	94	60	73	76	88
Copa	73	76	87	63	74	76	95
Higienização	73	73	87	71	73	75	89

Em relação as fragilidades da equipe auxiliar (profissionais que atuam na copa e na cozinha), os

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

participantes do GF reconhecem dificuldade em sensibilizá-los a respeito da SP. A literatura destaca que estes resultados podem evidenciar que as ações para consolidar o cuidado seguro estão voltadas apenas aos profissionais que atuam diretamente na área da saúde, o que deve ser repensado, pois a SP perpassa todos profissionais, que torna necessário ser reconhecida e estruturada em toda a instituição (CHEIKH et al, 2016).

Quando refletido a respeito da gerência de unidade, que obteve escore insatisfatório na primeira etapa do estudo, a discussão foi acerca do movimento de mudança de uma cultura punitiva, que segundo a gerente de enfermagem “[...] é um desafio, pois aprender com os erros e reconhecer o erro como um problema do sistema e não individual requer mudança de cultura e envolvimento de todos profissionais [...]”. Ainda, foi destacado a realização das notificação de eventos adversos como aliado para evolução da cultura punitiva, tendo em vista que pode propiciar discussão coletiva, e desta forma resultar em aprendizado.

Nessa perspectiva, ao concluir o GF, os participantes debateram sobre a importância de refletir acerca dos resultados da cultura de SP da própria instituição, para verificar se as ações realizadas até então tem surtido efeitos desejados e o que precisa ser qualificado. Silva et al (2017) em seu estudo aponta que a percepção dos profissionais relacionada as evidencias científicas pode influenciar na assistência quando há retorno ao campo assistencial ou a instituição pesquisada, seja no formato de processo ou produto, sendo necessário pensar em estratégias que viabilizem a conexão entre a pesquisa e o processo de trabalho (SILVA et al, 2017).

Percebe-se dessa maneira, que o grupo focal permite incorporar resultados de pesquisa nos serviços de saúde, além de levar a inovação e transformar os cenários de cuidado (MOORE, 2016). Nesse sentido, a transferência das evidências para a prática é uma necessidade para consolidar a relação entre pesquisa e assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos trabalhadores de maneira geral foi considerada positiva, entretanto ao mensurar os escores por categorias profissionais alguns domínios foram negativos. Refletir e discutir os resultados da avaliação do clima de segurança por meio de GF evidenciou que a gestão hospitalar é um fator contribuinte para fortalecimento das equipes e conseqüentemente a consolidação do cuidado seguro. Os participantes pontuam como desafiadora a mudança da cultura punitiva, mas que existem iniciativas na instituição que podem contribuir para melhoria, uma vez que os incidentes estão sendo notificados, e esta pode ser uma oportunidade de aprendizado. Ainda, os participantes reconheceram a importância do GF como devolutiva dos resultados, para identificar a atual percepção dos trabalhadores da instituição a respeito da SP, e nortear as futuras ações.

Descritores: Aprendizagem; Cultura Organizacional; Pesquisa sobre Serviços de Saúde. Keywords: Learning; Organizational Culture; Health Services Research.

REFERÊNCIAS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA - RDC no 36 de 35 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 26 de julho

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 529 de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2 de abr 2013.

CHEIKH AB, BOUAFIA N, MAHJOUB M et al. Patient's safety culture among Tunisian healthcare workers: results of a cross sectional study in university hospital. Pan Afr Med J. [Internet]. 2016;24:299.

KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; LORO, Marli Maria; SCHMIDT, Catiele Raquel et al. Clima de segurança do paciente entre trabalhadores de enfermagem: fatores contribuintes. Acta Paul Enferm. 2017; 30(5):531-7.

LORENZINI, Elisiane. Métodos de pesquisa mistos nas ciências da saúde. Revista Cuidarte, v. 8, n. 2, p. 1549-60, maio de 2017. ISSN 2216-0973.

MOORE, Susan L; FISCHER Ilana; HAVRANEK Edward P. Traduzindo a Pesquisa sobre Serviços de Saúde em Prática na Rede de Segurança. Health Serv Res. V. 51, n. 1, p. 16-31, fev. 2016. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26646189>>. Acessado em 12 de maio de 2018.

NPSF. National Patient Safety Foundation. Livres de danos: Acelerar a melhoria da segurança do paciente quinze anos depois de To Err Is Human. Boston. 2015. Disponível em: https://c.ymcdn.com/sites/npsf.site-ym.com/resource/resmgr/PDF/Free_from_Harm_portugues-br.pdf

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. Patient safety as a dimension of the quality of health care - a look at the literature. Cien Saude Colet. 2013;18(7):2029-36.

ROCKVILLE W, SORRA J, GRAY L et al. AHRQ Hospital Survey on Patient Safety Culture: User's Guide. AHRQ Publication. 2016;15(16):1-51. Available from: <https://www.ahrq.gov/sites/default/files/wysiwyg/professionals/quality-patient-safety/patientsafetyculture/hospital/userguide/hospcult.pdf>. 2016

SILVA, Ítalo Rodolfo; LEITE, Josete Luzia; TREVIZAN, Maria Auxiliadora et al. Conexões entre pesquisa e assistência: desafios emergentes para a ciência, a inovação e a tecnologia na enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(4):e2470016

SILVA, Silvana Cruz da; WEGNER, Wiliam; SOUSA, Adriana Catarina de et al. Desafios na operacionalização da técnica de grupo focal para coleta de dados em pesquisa qualitativa. Semana de Enfermagem (28. 2017: Porto Alegre, RS). Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

e o impacto na saúde; anais; [recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, 2017. Disponível em: .
Acessado em 31 de maio de 2018.

SIMAN AG, Brito MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e68271. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68271>